

3 ARISTÓTELES:

A VIRTUDE ESTÁ NO MEIO-TERMO

ARISTÓTELES (384-322 a.C.) é, com Platão, um dos mais geniais filósofos gregos e o maior sistematizador de toda a Antiguidade.

Nascido na Macedônia, ingressa com 17 anos na Academia de Atenas, onde permanece estudando e ensinando durante 20 anos, até a morte de seu mestre, Platão.

Contrário ao idealismo de seu mestre, Aristóteles prega de maneira realista que as idéias estão nas

coisas, como sua própria essência. É também realista em sua concepção educacional; expõe três fatores principais que determinam o desenvolvimento espiritual do homem: "disposição inata, hábito e ensino". Com isso, mostra-se favorável a medidas educacionais "condicionantes" e acredita que o homem pode tornar-se a criatura mais nobre, como pode tornar-se a pior de todas, que aprendemos fazendo, que nos tornamos justos agindo justamente.

TEXTO

OS CARACTERES



Caráter dos jovens

Os jovens, mercê do caráter, são propensos aos desejos e capazes de fazer o que desejam. Entre os desejos do corpo, a principal inclinação é para os desejos amorosos, e não conseguem dominá-los. São inconstantes e depressa se enfiam do que desejaram; se desejam intensamente, depressa cessam de desejar. Suas vontades são violentas, mas sem duração, exatamente como os acessos de fome e de sede dos doentes.

São coléricos, irritadiços e geralmente deixam-se arrastar por impulsos. Domina-os a fogueira; porque são ambiciosos, não toleram ser desprezados, e indignam-se quando se julgam vítimas de injustiça. Gostam das honras, mais ainda da vitória, pois a juventude é ávida de superioridade, e a vitória constitui uma espécie de superioridade. (...)

A índole deles é antes boa do que má, por não terem ainda presenciado muitas ações más. São também crédulos, porque não foram todavia vítimas de muitos logros. Estão cheios de sorridentes esperanças; assemelham-se aos que beberam muito vinho, sentem calor como estes, mas por efeito de seu natural e porque não suportaram ainda muitos contratempos. Vivem, a maior parte do tempo, de esperança, porque esta se refere ao porvir, e a recordação, ao passado; e para a juventude o porvir é longo e o passado, curto. Nos primeiros momentos da vida, não nos recordamos de coisa alguma, mas podemos tudo esperar. É fácil enganar os jovens, pela razão que dissemos, pois esperam facilmente.

São mais corajosos que nas outras idades, por serem mais prontos em se encolerizarem e propensos a aguardar um êxito feliz de suas aventuras; a cólera faz que ignorem o temor, e a esperança incute-lhes confiança; com efeito, quando se está encolerizado, não se teme coisa alguma e o fato de esperar uma vantagem inspira confiança.

São igualmente levados a se envergonhar, pois não suspeitam que haja algo de belo fora das prescrições da lei que foi a única educadora deles. São magnânimos, porque a vida ainda não os envileceu nem tiveram a experiência das necessidades da existência. Aliás, julgar-se digno de altos feitos, esta é a magnanimidade, este o caráter de quem concebe amplas esperanças. Na ação preferem o belo ao útil, porque na vida deixam-se guiar mais por seu caráter do que pelo cálculo; ora, o cálculo relaciona-se com o útil, a virtude, com o belo. Mais do que acontece em outras idades, gostam dos amigos e companheiros; porque sentem prazer em viver em sociedade e não estão ainda habituados a julgar as coisas pelo critério do interesse, nem por conseguinte a avaliar os amigos pelo mesmo critério.

Cometem faltas? Estas são mais graves e mais violentas, (...) pois em tudo põem a nota do excesso; amam em excesso, odeiam em excesso, e do mesmo modo se comportam em todas as outras ocasiões. Pensam que sabem tudo e defendem com valentia suas opiniões, o que é ainda uma das coisas de seus excessos em todas as coisas. As injustiças que cometem são inspiradas pelo descomedimento, não pela maldade. São compassivos, porque supõem que todos os homens são virtuosos e melhores do que realmente são. Sua inocência serve-lhes de bitola para aferirem a inocência dos outros, imaginando sempre que estes recebem tratamento imerecido. Enfim, gostam de rir, e daí o serem levados a gracejar, porque o gracejo é uma espécie de insolência polida. Este é o caráter da juventude.

Caráter dos velhos

Os velhos e aqueles que ultrapassaram a flor da idade ostentam geralmente caracteres quase opostos aos dos jovens; como viveram muitos anos, e sofreram muitos desenganos, e cometeram muitas faltas, e porque, via de regra, os negócios humanos são malsucedidos, em tudo avançam com cautela e revelam menos força do que deveriam. Têm opiniões, mas nunca certezas. Irresolutos como são, nunca deixam de acrescentar ao que dizem: "talvez", "provavelmente". Assim se exprimem sempre, nada afirmam de modo categórico. Têm também mau caráter, pois são desconfiados e foi a experiência que lhes inspirou essa desconfiança. Mostram-se remissos em suas afeições e ódios, e isso pelo mesmo motivo; (...) amam como se um dia devessem odiar e odeiam como se um dia devessem amar. São pusilânimes, porque a vida os abateu; não desejam coisa alguma de grande ou de extraordinário, mas unicamente o bastante para viver. São